

[CULTO DA VIRADA]

Msg de Ano Novo

PLANO DE CRESCIMENTO

2Pedro 3.17-18

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

O PLANO PARA 2019

Qual é o seu plano para 2019? E seu plano de vida, você tem algum? Não estamos falando de *seguro* de vida. É *plano* de vida. Você tem algum plano, um plano de vida?

Deixe-me fazer outra pergunta: Quantos anos você tem? 60? 30? 15? Não, não! Nada disso. Na verdade, você já gastou seus 60, 30 ou 15 anos até aqui. Eu mesmo já queimeei 45! De fato, o que temos de vida é o quanto Deus ainda nos dará. Sei lá, mais 40 anos, 20 anos, 10 anos, 5 anos, 2 anos e meio? Só Deus sabe!

Os anos que temos são aqueles que Deus acrescentará a cada um. Para alguns, serão muitos. Para outros, nem tantos. E ainda há aqueles que viverão bem pouquinho: poucos anos, talvez meses ou dias. Assim sendo, qual é o seu plano para o resto de sua vida? Como você investirá a sua vida nos próximos anos? Qual é o seu plano para 2019?

Plano é um conjunto de informações básicas, incluindo os objetivos gerais do que se pretende fazer. É disso, portanto, que estamos falando. Em linhas gerais, o que você pretende fazer com os anos de vida que lhe restam, começando com 2019? Quais são os seus objetivos de vida? Qual é o seu plano de vida?

Permitam-me apresentar um plano para você: crescimento. O plano para 2019 é crescimento. Todos os outros planos deverão se acomodar ao seu plano de crescimento.

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Alguém poderia dizer que talvez fosse mais apropriado apresentarmos um plano de encolhimento em vez de crescimento. Principalmente quando se leva em conta o quanto nós já comemos neste mês e ainda comeremos após o culto! Dezembro é terrível: confraternização e mais confraternização; depois, ceia de Natal, ceia de Ano Novo e mais sobra de comida na geladeira. Não é verdade? Eita povo que come, esses crentes, gente! Povo bom de garfo, meu Deus do céu!

Em que pese a comida e o ganho de peso, o plano que temos é outro. O plano de crescimento é espiritual. Esse é o plano mais importante da vida: crescer espiritualmente; crescer e se preparar para encontrar o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Então, qual é o plano? Pedro será nosso guia. Ouça, mais uma vez, as palavras do apóstolo (2Pe 3.17-18):

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

Estamos diante das últimas palavras que Pedro escreveu, provavelmente escritas pouco antes de sua morte. Ele foi, de acordo com a tradição, crucificado fora da cidade de Roma, de cabeça para baixo, a pedido dele próprio, pois não queria morrer da mesma maneira que morreu o seu Salvador. Sentia-se indigno para tanto.

Diz-se que Pedro morreu entre 65 e 68 d.C., durante o reinado do imperador Nero. A segunda carta de Pedro foi escrita entre 64 e 67 d.C. Logo, é bem possível que as palavras que acabamos de ler (2Pe 3.17-18) não sejam apenas as últimas palavras dessa epístola, mas também as últimas coisas que Pedro disse antes de morrer. Certamente que foram a última coisa que ele, inspirado por Deus, escreveu para o público. Baseados nessas palavras é que traçaremos o nosso plano de crescimento espiritual para 2019 e os anos de vida que ainda nos restam.

Crescimento espiritual é algo particularmente importante para Pedro. Ouça o que ele escreveu lá na sua primeira carta (1Pe 2.1-2):

¹Portanto, livrem-se de toda maldade, todo engano, toda hipocrisia, toda inveja e todo tipo de difamação. ²Como bebês recém-nascidos, desejem intensamente o puro leite espiritual, para que, por meio dele, *cresçam* e *experimentem* plenamente a salvação, [...]

Veja que logo no início de sua primeira epístola, começando o capítulo 2, tendo ele acabado de apresentar a “mensagem das boas-novas” (1Pe 1.25), Pedro descreve o cristão como alguém que deve ter a mesma ânsia, a mesma fome e gana de bebês recém-nascidos pelo leite — em nosso caso, o leite espiritual, pois apenas se o ingerirmos é que nós cresceremos e experimentaremos plenamente a salvação. (Atenção! Sem crescer não se experimental!). É tão linda quanto poderosa essa imagem.

Pedro deseja que nós também cresçamos e experimentemos “plenamente a salvação”. Motivado pelo que ele mesmo experimentou, os muitos lapsos que ele mesmo cometeu, os tombos em sua própria caminhada com o Salvador e depois o crescimento que ele, finalmente, experimentou, ingerindo o leite espiritual da palavra de Deus, Pedro quer contribuir para o nosso crescimento espiritual. Crescimento é um tema particularmente importante para Pedro. Mas, como? De volta ao nosso texto em 2Pedro 3:

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

Há três metas que desejo destacar nesses dois versículos. Para crescer espiritualmente, o crente deverá: 1- guardar-se do erro dos falsos evangelhos (v. 17); 2- buscar crescer na graça e no conhecimento de Cristo (v. 18a); e 3- glorificar a Cristo em todas as coisas (v. 18b). Esse é o plano para 2019, plano de crescimento, crescimento espiritual: guardar-se do erro dos falsos evangelhos, buscar crescer na graça e no conhecimento de Cristo, e glorificar a Cristo em todas as coisas.

1 GUARDAR-SE DOS ERROS DOS FALSOS EVANGELHOS

Não há como crescer se nós não nos guardarmos do erro. Por isso é que Pedro, antes de apresentar o plano de ataque, apresenta-nos o plano de defesa necessário para a saúde espiritual. Afinal, sem saúde (anticorpos, imunidade, contra-ataque do organismo) a criança adoce e não cresce. Defesa do organismo é fundamental. Ouça (2Pe 3.17):

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza.

Imunidade espiritual e anticorpos doutrinários são indispensáveis para o crescimento.

Pedro passou o capítulo 2 inteiro e boa parte do capítulo 3 alertando sobre os falsos profetas. Em 2Pe 3.16 ele os chamou de “ignorantes e instáveis” (em contraste com os *atentos e firmes* de 2Pe 3.17). O apóstolo assim procedeu por saber que o perigo dos falsos profetas não está em que eles trazem novas revelações (apesar de que isto em si já se caracteriza em perigo tremendo; é maldição; cf. Gl 1.8-9). A malignidade desses homens está em que eles se infiltram na igreja, pegam a palavra de Deus e a distorcem para servir aos seus desejos. Ouça (2Pe 3.15-16):

¹⁵E lembrem-se de que a paciência [a demora da segunda vinda] de nosso Senhor permite que as pessoas sejam salvas. Foi isso que nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que lhe foi concedida. ¹⁶Ele trata dessas questões [o evangelho da liberdade] em todas as suas cartas. Alguns de seus comentários são difíceis de entender, e os ignorantes e instáveis *distorceram* [entortam, empenam; *O vira 8*] suas cartas, como fazem com outras partes das Escrituras. Como resultado, eles próprios serão destruídos.

Pedro, então, alerta (v. 17)!

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas [*não se espantem, falsos profetas, gente do meio de vocês, gente até bem intencionados (mas ainda assim falsos profetas!), gente ignorante e instável, pegará a palavra de Deus e, depois de distorcê-la, pregará, ensinará ao povo de Deus*]. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses *perversos* e percam sua firmeza.

Pedro sabe que a sã doutrina produz a estabilidade, a firmeza, a raiz necessária para o crescimento devido ao cristão. Portanto, ele diz: faça planos de se guardar dos erros dos falsos evangelhos.

Por exemplo, vá a internet e dê um Google em busca do artigo *Teologia do Coaching — A Substituta da Teologia da Prosperidade*. Leia com atenção e veja como mais um falso evangelho tem inflamado o coração de parte do povo de Deus. É assustador. Pedro Pamplona, autor do texto, escreve como se lê no trecho a seguir:

Antes de continuar deixe-me dizer algo para que fique claro. Acredito na liberdade de trabalho honesto. Se você gosta ou trabalha honestamente com isso, ok, é a sua escolha. Por mais que eu tenha críticas a essa prática, aqui entrarei [apenas] na relação do coaching com a igreja. [...] Minha argumentação será essa: igreja e evangelho não combinam com o coaching e não devem se misturar jamais. Quando isso acontece temos uma nova TP [teologia da prosperidade] com uma roupagem mais humanista e existencialista. [...]

Junto com o coaching cresceu o chamado empreendedorismo de palco (EP). São aqueles profissionais que trabalham com palestras motivacionais e grandes palestras de coaching. Esse mercado tem crescido assustadoramente e também tenho sérias dificuldades com ele. [...] indico um ótimo texto escrito por Ícaro de Carvalho chamado *Por que o empreendedorismo*

de palco irá destruir você. O autor começa com uma afirmação que capta bem o ponto onde quero chegar:

“O empreendedorismo é a nova religião do homem moderno. Materialista e secular, ele substituiu os Santos do seu altar por fotografias de homens bem sucedidos; os seus Evangelhos são livros como “O sonho grande” e “A força do Hábito”. Ele acredita, de alguma maneira, que tudo aquilo irá aproximá-lo do seu objetivo principal: sucesso, fama e dinheiro... de preferência agora!”

Essa cultura construída em torno do *coaching* e do EP [empreendedorismo de palco] é em sua maioria materialista. O objetivo de muitos é o sucesso financeiro, e isso significa enriquecer. Com um fator especial: o mais rápido possível. É comum ler e ouvir grandes promessas e ensinamentos sobre como trabalhar menos e ganhar mais. O foco está no esforço intelectual e físico daquele que está buscando seu lugar ao sol. É dessa cultura de palco, sonhos, riquezas e promessas que estou falando. [...]

TP [teologia da prosperidade] e TC [teologia de *coaching*], ambas são maléficas e distantes do cristianismo bíblico que leva o homem a negar a si mesmo, humilhar-se diante de Deus e depender dele em tudo. Ter sucesso profissional e conquistar riquezas não é pecado em si, mas isso não pode ser um dos pontos centrais de nossa espiritualidade cristã. Cuidado para não substituir a teologia da prosperidade pela teologia do *coaching*, em ambas o deus que adoram é o mesmo: o homem [e Mamom].

Gente assim tem usado as Escrituras. Porém, da forma com Pedro prognosticou: distorcendo-a (2Pe 3.16). Daí a exortação apostólica (2Pe 3.17):

Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza.

Planeje se proteger do erro espiritual. Assim é que encorajo você a ler em 2019 alguns livros sobre a doutrina cristã básica. Para citar apenas algumas, busque livros no site das editoras Fiel, Vida Nova e Monergismo. Neles você encontrará livros confiáveis. Sem falar que em 2019 iniciaremos três novos *projetos* que visarão cumprir o plano de nos guardarmos dos erros dos falsos evangelhos: 1- a classe de jovens na EBD (estudarão teologia sistemática); a escola de líderes (visando a formação de homens e mulheres *firmes* na Palavra e aptos para liderar); e o clube de leitura dos jovens (com excelente literatura selecionada para a leitura coletiva). Além, é claro, do que já temos: clube do livro dos adolescentes, classes de EBD, PGMs compartilhando os sermões do púlpito, pregação expositiva substancial a cada domingo, etc.

Para crescer, precisamos nos guardas dos erros dos falsos evangelhos. Planeje bem seu ano de 2019 nesse sentido.

Pois bem, delineada a estratégia de defesa (atentar-se para os falsos evangelhos, as distorções da Palavra), vejamos agora as estratégias de ataque.

2 BUSQUE CRESCER NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO DE JESUS CRISTO

Atentar-se para o erro, como acabamos de ver, viver alerta ao erro ou em guarda contra o engano é parte do que significa crescer. Crianças, geralmente, não prestam atenção. Tudo que pegam elas levam à boca. Enfiam o dedo em qualquer tomada que encontram pela frente. Não têm noção do perigo. Acreditam em qualquer coisa. Por isso Deus estabeleceu pastores-mestres na igreja (Ef 4.12-14):

¹²Eles são responsáveis por preparar o povo santo para realizar sua obra e edificar o corpo de Cristo, ¹³até que todos alcancemos a unidade que a fé e o conhecimento do Filho de Deus produzem e amadureçamos, chegando à completa medida da estatura de Cristo. ¹⁴Então não seremos mais imaturos como crianças, nem levados de um lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, e também não seremos influenciados quando nos tentarem enganar com mentiras astutas.

Crescer é não ser mais imaturo como criança, nem levado de um lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, tampouco ser influenciado com enganos e mentiras astutas. Atente-se (2Pe 3.17). Cresça (2Pe 3.18).

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, *estejam atentos*, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, *cresçam* na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O que significa crescer na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo?

Primeiro, veremos o que significa crescer no conhecimento. Só depois nós abordaremos o significado de crescer na graça. Por que a inversão?

Parece que Pedro deseja enfatizar a *graça* antes do *conhecimento*, por isso ele colocou na ordem que está no texto (v. 18): “cresçam na *graça* e no *conhecimento* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Graça vem antes de conhecimento. Conhecimento é fruto da graça. Portanto, para destacarmos a ênfase que Pedro coloca sobre a *graça*, terminaremos com ênfase na *graça*, em vez de começarmos com ela. Sendo assim, deixe-me começar com o que Pedro diz sobre *crescer no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*.

Cresça no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo

Que tipo de conhecimento é este do qual Pedro está falando?

Trata-se de conhecimento *objetivo*, factual, coisas sobre Cristo, a vida de Cristo, dados sobre Cristo, a doutrina de Cristo ou cristologia (com se descreve em teologia sistemática)? Ou Pedro quer dizer um conhecimento mais *subjetivo*? Afinal, uma coisa é saber sobre Cristo; outra coisa é conhecê-lo pessoalmente, conhecê-lo relacionalmente. Parece que Pedro deseja ambos os tipos: conhecimento tanto objetivo como subjetivo; fatos sobre Cristo e experiências com Cristo. Pensemos sobre isto.

Precisamos crescer em nosso *conhecimento objetivo* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Precisamos ser sempre lembrados, de novo e de novo, das verdades básicas sobre Jesus: encarnação, vida cheia de graça e de verdade, ministério, morte na cruz, ressurreição, ascensão à glória do céu, sua posição à direita de Deus. Essas e outras doutrinas, verdades que estão contidas nas Escrituras, precisam ser por nós conhecidas e lembradas. Precisamos crescer nesse conhecimento.

Para crescer no conhecimento de Cristo, certamente que não poderemos nos contentar com os sermões de domingo e de quarta-feira (muitos, infelizmente, contentam-se apenas com um desses, e ainda acham longo!). Sermões semanais são o mínimo, mas certamente não são o bastante para se crescer no conhecimento de Cristo. Precisamos da leitura diária da Bíblia. Podemos recorrer aos sermões no site da igreja e estudá-los com cuidado. Ademais, há livros, muitos bons livros, para se ler e eu poderia lhe dar uma lista deles. Basta você querer ler. Disciplinar-se. Pagar o preço e ler.

Um bom ponto de partida seria o livro de Tim Chester, *Conhecendo o Deus Trino: Porque Pai, Filho e Espírito Santo são boas novas* (editora Fiel). Ou ainda: a obra de Mark Jones, *O Conhecimento de Cristo* (editora Monergismo). Por fim, outro excelente ponto de partida, o clássico de J. I. Packer, *O Conhecimento de Deus* (editora Cultura Cristã).

Precisamos crescer no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Precisamos ler livros sem fotos. Sim, ler livros sem fotos. Precisamos ler frases, parágrafos, páginas e páginas, livros de capa a capa. Precisamos nos capacitar através da leitura para que no dia mal nós possamos resistir e permanecer em pé.

Precisamos ler para o bem de nossos filhos. Como assim? Precisamos crescer em nosso conhecimento para nossos filhos adolescentes e universitários que estão cheios de perguntas e mais perguntas. Precisamos fornecer a eles, como bons pais, as respostas ou os caminhos para as respostas a essas perguntas. Precisamos continuar crescendo. Nós não podemos nos acomodar com a estagnação. Precisamos continuar assimilando todos os fatos e todas as verdades que Deus nos revelou.

Precisamos conhecer melhor nossa Bíblia. Se há uma coisa que todos nós deveríamos desejar nesta noite, acima de tudo e de todos, tal desejo deveria ser um conhecimento melhor e mais profundo das Escrituras. Você e eu podemos (e devemos) ficar satisfeitos com a quantidade de pernil ou de peru nas ceias de Natal e Ano Novo; podemos errar na dose e comer além da conta os panetones e as sobremesas das festas de fim de ano; mas nós nunca poderemos dizer que estamos satisfeitos com o que conhecemos da Bíblia; o conhecimento de Cristo pela Escritura nunca, jamais será o bastante. Por mais que conheçamos, haverá sempre mais e mais para conhecermos de Deus e do Filho Jesus Cristo pela iluminação do Espírito em nossa leitura bíblica.

Leia. Leia muito. Busque crescer no conhecimento de Cristo. Agora, ao ler a Bíblia e os bons livros, certifique-se de orar pela bênção do Espírito. Peça ao Espírito que lhe mostre Cristo, para enchê-lo de Cristo, pois Pedro tem mais em mente do que o mero conhecimento objetivo, intelectual de Cristo. Sim, o apóstolo tem o conhecimento dos fatos sobre Cristo em mente. Foi por isso que ele escreveu duas cartas. Foi por isso que ele escreveu verdades proposicionais em verbos e substantivos e adjetivos e advérbios e pronomes. O Espírito Santo nos deu uma Bíblia (um texto escrito). Ele não nos deu seriados para assistirmos na Netflix. Não nos deu filmes, novelas ou músicas gravadas. Deus não nos deu imagens nem áudios. Deus nos deu textos escritos, a Bíblia com seus 66 livros. Cada palavra, cada jota e til, sopradas a nós por Deus. Mas tem mais.

Cresça não apenas no conhecimento sobre o Senhor e Salvador Jesus Cristo, mas *cresça para conhecê-lo, para conhecê-lo pessoalmente*. Escrevendo aos filipenses, Paulo disse que desejava mais do que conhecimento *sobre* Cristo. Ouça o que ele disse (Fl 3.10-11):

¹⁰Quero conhecer a Cristo e *experimental* o grande poder que o ressuscitou. Quero sofrer *com* ele, *participando* de sua morte, ¹¹para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dos mortos!

Muito cuidado neste ponto. Tenha cuidado com o que você pede aqui. Cuidado com o que você promete, porque se você quer de fato conhecer Jesus mais pessoalmente, ele poderá conduzi-lo através do vale do sofrimento, porque é no vale — na perda de um ente querido, no sofrimento de um membro da família que não conseguimos aliviar, nas decepções e tristezas que se desabam sobre a nossa vida, na doença, na tristeza, na pobreza — é lá no vale do sofrimento que aprendemos sobre o que significou para Jesus abandonar a glória do céu e vir a este mundo e se humilhar, e ser encontrado vestido como homem e sob a forma de um humilde servo.

Precisamos conhecê-lo assim, como *servo sofredor*.

Precisamos também conhecê-lo como *profeta*. Precisamos saber, por exemplo: “O que Jesus tem a me dizer nesta situação? O que ele me ensina?”

De igual forma, precisamos conhecê-lo como *rei*, o meu rei, aquele que governa sobre mim, que em todas as situações é o Senhor e governa soberano.

E ainda, devemos conhecê-lo como *sacerdote* que perdoa todos os pecados, todas as transgressões, todos os defeitos, todos os pecados passados, os pecados que eu escondo e os pecados que eu ainda não cometi, todos pelos quais ele morreu e derramou seu sangue em meu lugar.

Por fim, devemos conhecê-lo como *amigo* que é mais chegado a nós do que um irmão, que conhece nossos pensamentos mais íntimos. Sabe que somos feitos de pó. Conhece nossas fraquezas e não as usa contra nós. Alguém com quem podemos conversar a cada momento do dia — quando estamos no carro, sozinho, ou correndo. Seja o que for que estejamos fazendo, ele é amigo, mais perto do que cônjuge ou filhos ou seja lá quem for. O mais doce, mais querido e mais fiel amigo que possamos imaginar.

É assim que eu quero conhecê-lo. Eu quero crescer no meu conhecimento de Cristo. Conheçê-lo como *servo sofredor* e participar de seu sofrimento, a fim de experimentar o poder da sua ressurreição. Conheçê-lo como *profeta* e aprender dele, pela palavra dele, os caminhos através das veredas da justiça. Conheçê-lo como *rei* e render-me alegremente ao seu governo soberano, em toda e qualquer circunstância. Conheçê-lo como *sacerdote* e louvá-lo pelo perdão comprado para mim; pelas intercessões feitas em

meu favor junto ao trono do Pai. Conhecê-lo como *amigo* e confiar a ele a minha vida na intimidade. Cresça no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Cresça na graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo

Antes de dizer (v. 18): “cresçam no *conhecimento* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”, Pedro afirmou: “cresçam na *graça* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Cresçam na graça.

Cresçam, sim, no conhecimento da graça, na compreensão da graça, nas implicações da graça. Cresçam na apreciação do evangelho, do que significa dizer que “Cristo morreu por mim, pecador”. Cresça na compreensão do que significa dizer que somos salvos “somente pela fé em Jesus Cristo”. Cresça na compreensão do que significa dizer “Cristo é meu único e suficiente salvador” — único porque não há outro, nenhum outro; e suficiente porque nada mais é preciso, nenhum sacrifício, nada.

Costumamos pensar que, sim, somos salvos pela graça, e que todo o resto da vida cristã é meu esforço. Nunca, nunca, nunca, nunca pare de pregar o evangelho a você mesmo. Não importa a quanto tempo você foi salvo, nunca pare de pregar o evangelho a si mesmo porque é somente pela graça e através da fé — todos os dias, até o céu.

Cresça no conhecimento da graça — no conhecimento de que somos salvos pela graça e que essa mesma graça nos santifica ao longo do caminho até o céu. Cresça no conhecimento de que “à medida que o pecado aumentou, a graça se tornou ainda maior” — “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20). Que em 2019 (e até o fim da sua vida na terra) a graça superabunde no seu e no meu coração, na sua e na minha mente, em nossas afeições e emoções.

Como poderemos medir o aumento da graça em nós e entre nós? Como se mede o crescimento na graça do evangelho de Cristo? Bem, deixe-me sugerir uma medida. Lembre-se, é apenas uma medida. Não é a única medida. Qual seja: quanto mais crescemos na graça, mais nos diminuimos diante dos homens. Em outras palavras, a prova de que crescemos na graça está em que nós crescemos em humildade (Fl 2.5-8):

⁵Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus. ⁶Embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar. ⁷Em vez disso, esvaziou

a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana, ⁸humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz.

Cristo, embora sendo Deus, tornou-se homem, assumiu a forma de um servo, humilhou-se, obedeceu e deu a sua vida na cruz pelo pecador. Assim é que o maior ato de graça jamais exibido ou oferecido aos homens só foi possível de ser realizado por causa da humildade de quem se ofereceu como oferta pelo pecador.

Quanto maior for nosso conhecimento da graça, quanto mais provarmos da graça, mais nos humilharemos, mais nos ofereceremos em serviço, mais nos doaremos, mais ofertaremos, mais nos entregaremos, mais viveremos para os outros em vez de nos desgastarmos com nós mesmos. Cresçamos, pois, na graça do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ouça, mais uma vez, as palavras de Pedro (2Pe 3.17-18a):

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. [...]

Mas, tem mais.

3 GLORIFICAR A CRISTO EM TODAS AS COISAS

Esse é o plano para 2019, plano de crescimento, crescimento espiritual: 1- guardar-se do erro dos falsos evangelhos, 2- buscar crescer na graça e no conhecimento de Cristo, e 3- glorificar a Cristo em todas as coisas. Ouça. Pedro termina assim (v. 18b):

A ele [ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo] seja a glória, agora e para sempre! Amém.

O tema abrangente da vida cristã é *glorificar* o Deus trino em todas as coisas. Isso significa que nosso plano de crescer espiritualmente — combater o erro dos falsos evangelhos e crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo — não é para que possamos ser reconhecidos pelo homens ou nos sintamos mais realizados pelo que conseguimos fazer. Antes, nossa vida deve ser vivida para exaltar a Cristo, para que através de nós outros possam ver quão grande ele realmente é — ele, Cristo, deve aumentar em nós, na medida em que nós nos diminuimos diante dos homens (Jo 3.30). Só Cristo é digno de todo louvor!

Quando ele deve ser glorificado? Tanto *agora* como *para sempre*, na eternidade.

Nós começamos agora! Devemos louvá-lo e exaltá-lo em tudo o que fazemos, aos domingos, quando nos reunimos para os cultos; e também ao longo da semana, quando vivemos para servir uns aos outros e à sociedade. Então, quando estivermos no céu, nos reuniremos ao redor do trono e cantaremos (Ap 5.12):

Digno é o Cordeiro que foi sacrificado de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor!

Glorifique a Jesus em sua vida. Viva para a glória dele em tudo o que você fizer, comendo, bebendo ou fazendo qualquer outra coisa (1Co 10.31). Planeje glorificar a Cristo em todas as coisas. Glorifique ele agora, em 2019 e por toda a eternidade!

PLANO DE CRESCIMENTO

Esse é o plano para 2019, plano de crescimento, crescimento espiritual: 1- guardar-se do erro dos falsos evangelhos, 2- buscar crescer na graça e no conhecimento de Cristo, e 3- glorificar a Cristo em todas as coisas.

Perceba que há uma progressão nessas três metas: se nos guardarmos do erro espiritual, não cairemos, mas permaneceremos firmes e cresceremos em nosso relacionamento com Cristo. E se crescermos em Cristo — na graça e no conhecimento de Cristo, nós o glorificaremos — o que é o fim principal da vida que Deus nos deu.

¹⁷Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza. ¹⁸Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

Nas Olimpíadas de 1968, na Cidade do México, os últimos corredores da maratona eram levados da pista no estádio para os postos de primeiros-socorros cerca de uma hora após o vencedor cruzar a linha de chegada. Apenas alguns espectadores permaneceram nas arquibancadas, quando de repente ouviram o som de sirenes e apitos policiais. Todos os olhos se voltaram para o portão para ver John Stephen Akhwari, vestindo as cores da Tanzânia, mancando pelo estádio para cruzar a linha de chegada. A perna direita do maratonista estava enfaixada e escorria sangue por causa de uma queda no percurso. O atleta mancou ao redor da pista inteira, dando mais uma volta, após cruzar a linha de

chegada, enquanto as pessoas que por lá ficaram se levantavam e o aplaudiam como se ele fosse o vencedor.

Mais tarde, alguém lhe perguntou por que ele não desistiu, em vista de sua lesão e do fato de que ele não tinha chance de ganhar uma medalha. Ele respondeu:

Meu país não me enviou a uma viagem de 10 mil quilômetros para começar a corrida. Eles me enviaram a 10 mil quilômetros para terminá-la.

Cristo não deu a vida por nós apenas para começarmos a vida cristã. Ele deu a vida para que nós a terminássemos e terminássemos bem. Completaremos a corrida da fé se planejarmos nos proteger do erro, crescer na graça e no conhecimento de Cristo, e glorificar o nome dele em todas as coisas. Para tanto, pare, reflita, ore e pratique:

1. Quais são alguns dos erros espirituais sutis de nossos dias, aos quais precisamos estar atentos?
2. Como podemos saber se estamos crescendo na graça e no conhecimento de Cristo? Quais são alguns testes bíblicos para o crescimento?
3. Muitos hoje confundem graça com tolerância ao pecado. Quais textos bíblicos refutam esse erro? O que a graça realmente significa?
4. Qual é a diferença entre saber sobre Cristo e conhecer a Cristo? Você pode ter um sem o outro?

S.D.G. L.B.Peixoto